Gosto Assim

Série Gemas Eróticas

Um dia, David desafia sua namorada, Lily, para passar o fim de semana nus.

Ela concorda, mas somente se ele fizer o mesmo.

Enfim uma manhã de sábado ao lado dele e você esquece tudo.

Ele a encontra na cozinha e a lembra das regras, rapidamente se despindo antes de mostrar porque é certo obedecê-lo.

Quando chega o próximo fim de semana com uma casa cheia de hóspedes e David ainda está fingindo que ela está nua, Lily fica curiosa em saber se esse desafio não foi lançado de propósito com outros objetivos em mente...

HOTMANIAC

Revisão Inicial : Joycinha e Crissa

Revisão Final ; Chris

Formatação, Arte e Logo : Joycinha

Prólogo

— Eu pagaria para vê-la desta forma o tempo todo.

Lily olhou por cima do ombro para seu namorado.

— Sério? Quanto?

Encostado na cabeceira da cama, vestido com apenas com um boxer preto apertado, David sorriu ainda mais.

— Eu não sei. Depende de quanto tempo você estiver nua para mim.

— Hmm, a noite toda?

Ele riu.

— Bebê, eu te amo, mas eu durmo nu. Não pago por isso.

Ela revirou os olhos um pouco enquanto procurava em sua gaveta de roupas íntimas.

— Onde está o maldito sutiã? — Ela murmurou para si mesma.

— Então o que você diria? Quanto tempo?

Lily suspirou.

— Eu não sei. Durante todo o dia? — Respondeu, sua mente claramente não estava em suas perguntas.

— Parece-me bem. Vamos fazer isso todo fim de semana e eu vou comprar aquelas botas que você admirava na vitrine na

outra noite.

Antes de suas palavras terminarem de sair, ela se endireitou e virou-se para ele. Com as mãos nos quadris, disse:

— Você está brincando, certo? Quer que passe o fim de semana todo nua e em troca você me da um presente?

— E... iria desafiá-la a fazê-lo. — Ele observou, divertido, enquanto ela estava mordendo o lábio inferior.

— Haveria um jogo?

Seus olhos escureceram.

— Sempre há jogos, mas só se você passar o fim de semana nua comigo.

Ela sorriu maliciosamente.

— Não tem problema. Não me importo de tirar minhas roupas.

Foi sua vez de rir.

— Não me diga.

Quando seu olhar vagou sobre seu corpo, ele espetou sua luxúria sempre presente quando ela estava por perto. Especialmente considerando a maneira como ela parecia agora: os cabelos molhados pelas costas com cachos castanhos escuros, seus seios fartos dançando cada vez que ela se movia, e suas curvas nuas. Ele sentiu seu pau endurecer e moveu-se para sair da cama, mas ela levantou as palmas das mãos.

— Oh, não. Eu conheço esse olhar. Não agora, Casanova. Eu preciso ficar pronta para o trabalho.

— Uma única vez você pode se atrasar — ele incentivou

enquanto ela caminhava em sua direção.

— Não. Hoje não, querido. Eu tenho uma reunião bem cedo e... — Sua voz ficou mais baixa ao ver a ereção erguendo sua cueca. *Inferno*.

— Então, só uma rapidinha.

Ela ainda estava balançando a cabeça quando ele veio, sua boca encontrando a dela mais tarde.

Ela gemia, e ele sabia que estava certo onde ela queria.

Reflexões sobre o fim de semana ficou para trás quando seu pau lhe deu um puxão e rapidamente derrubou-a na cama, abrindo as pernas largas para se mover entre elas.

Seus olhos se focaram em sua buceta molhada e esqueceu tudo, exceto fazer a sua namorada gritar com prazer.

E começaria a planejar tudo, depois que ela gozasse com paixão sobre seu pau...

Capítulo 1

— Você não esqueceu de algo?

Lily pulou dando um salto e derrubando o café, seu suspiro ecoando pela cozinha clara.

— Dave, caramba!

— Não? — Ele repetiu, com as mãos sobre seus quadris enquanto ele pressionou contra ela por trás.

— O quê? — Ela olhou para ele. — Eu preciso de café!

— Eu sei, querida. Eu não estou falando sobre isso.

— Huh? — Ele piscou.

— Você sente isso? — Balançou seus quadris contra sua bunda.

— Então?

— Eu estou nu — ele sussurrou, sua respiração suave batendo-lhe no pescoço.

— Estou feliz por você. Eu ainda preciso de café antes de fazer qualquer outra coisa.

— Bebê, você se lembra do que planejamos?

— Não?

— Acho que não. Eu desafiei-a a passar o fim de semana nua.

— Ah... Isso. Agora?

— Sim, agora seria um bom momento para começar. Eu já segui as regras. Agora é sua vez.

— Eu estou fazendo café, David. Provavelmente não...

Ele cortou.

— Sem desculpas. Um desafio é um desafio, coração. Venha. — Ele agarrou a borda da camisa que ela estava usando e jogou-a de lado.

Seus seios estavam com as pontas eretas imediatamente: pelo frio ou pela forma como foram tocados eu não tinha certeza.

Ele puxou a camisa de algum lugar atrás dela e levou seus quadris com as duas mãos, inclinando-se contra ela novamente. Seu pênis estava duro contra sua bunda.

Mmm, talvez ficar nua todo o fim de semana não fosse tão ruim, afinal, ela pensou, deixando cair a cabeça no peito dele. Quando ele começou a deslizar as palmas das mãos para cima, ela girou rodeando o pescoço dele com os braços.

Ele gemeu um pouco para ver o que estava na frente, os seios levantados, esperando que ele pudesse tocar.

Segurou e apalpou por um momento antes de abrir os dedos para os mamilos que entre eles se destacavam.

Ela olhou para cima e viu quando ele apertou os dedos, até engasgar com prazer dolorido que a atravessou.

— Dave!

— Que você gosta, huh? Como quando eu sou rude, eu sei que sim — ele sussurrou.

Ela empurrou seus quadris para cima em resposta. Sempre que ele falava ela ficava molhada em segundos. Isso é provavelmente porque ele estava mais e mais vezes, sugando-os, quando eu estava amarrada à cama, sussurrando pequenas coisas sujas enquanto espera em algum lugar, sorrindo mal, porque ela ficou vermelha e foi agitada, inquieta.

— Dave... — Seu nome surgiu com um suspiro.

Puxou os mamilos, esticando-os, tornando-os duros. Doeu um pouco, mas ele estava certo, ela amava.

— Incline-se — ordenou ele quando recuou e pressionou a

palma da mão pesada entre suas omoplatas.

Lily colocou as mãos sobre o balcão e abriu as pernas, diante do que lhe foi ordenado. David lhe deu um tapinha na bunda, obviamente satisfeito. Ela percebeu que ele estava sorrindo e balançou a cabeça em sua própria reação. Na verdade ele era o melhor namorado que nunca. Era quente e totalmente masculino: ombros largos, quadris estreitos, com um nariz forte e sobrancelhas escuras e tatuagens tribais no peito e bíceps. Seus olhos azuis eram o único recurso que amorteceu o outro lado, sua aparência áspera.

Melhor de tudo foi que ele a amava e sabia quando ser impertinente. Quem poderia pedir mais?

Ficou preocupada quando ouviu a gaveta dos talheres sendo aberta. Ela se perguntou o que ele estava procurando. Facas não, claro que não. Um arrepio correu-lhe pelas costas e quase se virou para perguntar o que ele estava fazendo. Tarde demais. Algo atingiu sua nádega direita, pegando-a de surpresa. Ela gritou:

— David!

– Não se mexa, você ouve? – Sua voz tinha aquele tom duro, o que fez ela pulsar por dentro. Oh, Deus, o Dom estava colocando seu plano. – Inicie a contagem, Lily.

Isso era novo, mas muito emocionante. Estava sendo tratada como um das subs que ela leu em seus livros, que gostava de partilhar com ele à noite, fazendo os dois ficarem quentes e agitados nos bastidores. Eu deveria ter sabido que um dia eu iria usar.

— Que bunda mais bonita —, disse ele em voz alta. Mas não é rosa o suficiente para o meu gosto. — Ele batia nela, mas não usava a mão. Algo duro e áspero na pele, o som alto no apartamento tranquilo.

— Oh! Merda — ela empurrou contra a dor, não tenho certeza se queria parar ou continuar. – Um! — Quase se esqueceu de conta-los.

— Bom, bom. Agora veja se você pode contar até 10.

Ela sentiu seus olhos arregalar pelo que ouviu. – Dez? Dez! Você está louco?

– Eu não acho...

Ele não esperou, apenas bateu na sua bunda, parando a cada vez para que ela pudesse contar. Também não foi gentil com ela, e ainda assim ela sabia que ele não iria usar sua força total. Se alguma vez você, chorar, eu tinha certeza disso. Depois de tudo ele podia levantar pesos muito mais pesados do que ela, e ela não era uma menina pequena. Nem um pouco.

— A última, bonita –, disse alguns minutos depois. Ela endureceu um pouco quando sentiu os dedos dele inesperadamente abri-la, deslizando em sua buceta como se para ter certeza que ela estava gostando. – Mmm, você gosta de ser espancada na bunda. Você está molhada bebê.

– Eu sei –, gemeu, tremendo um pouco, tentando fazer com que seu toque fosse direcionado para onde doía mais. Ele colocou um dedo dentro dela, ignorando completamente o clitóris. Então bateu na nádega direita de novo, como uma reação suas

paredes internas apertaram em torno de seu dedo. – Ohhh! – Ele jogou a cabeça para trás.

— Deus, como você é gostosa. – Ele tirou o dedo de dentro e ela podia ouvi-lo lambendo-o limpo.

A imagem foi ficando tão quente que ela sentiu seus sucos escorrendo pelas coxas.

— Porra!

— Ainda não, – respondeu ele, fazendo grunhidos. – Você foi me provocando com essa sua bunda por muito tempo. Agora você vai ser minha.

— O quê? – Ela se virou, vendo quando a espátula preta caia próxima a ela. – Você bateu em mim com a minha faca favorita? – Ela perguntou, incrédula.

— Funcionou, né? – Respondeu ele, piscando.

O pescoço dela doía de olhar para ele, mas continuou olhando-o enquanto ele remexeu nos temperos. Imaginou pimenta de caiena na sua buceta não era algo que ela desejava experimentar.

— Ei, o que você procura?

— Ha ha, eu tenho isso! – Ele se virou com um sorriso feliz no rosto e o spray de óleo de oliva em uma mão.

— Óleo?

Ele encolheu os ombros.

— Precisamos de um lubrificante.

— E você não podia ir para o quarto e levar-me até lá?

– Querida, onde está seu senso de aventura? – Brincou

ele enquanto ele esfregou lhe a parte inferior, trazendo os nervos de volta à vida. Ela não tinha pensado que ainda estaria sentindo os efeitos das palmadas, mas ficou claro que ele tinha feito um bom trabalho com ela. – Mmm, olhar para sua bunda vermelha. Eu vou fazer isso com mais frequência. Eu realmente tenho uma queda no amor com este aspecto de você — disse enquanto colocava as mãos em suas nádegas e as abriu. – E esse buraco em breve será todo meu.

Ela estremeceu.

— Não me machuque – implorou. Eles haviam feito sexo anal antes e sabia de experiências passadas que ele tinha que ir muito lento para não machuca-la diabolicamente. Ele tinha um pau um pouco grande demais para isso, mas ele gostava muito e não parava.

— Vou ter calma, – ele prometeu. – E eu uso muito lubrificante.

Ela engasgou quando ele começou a usar o spray em seu buraco. Estava frio, mas o cheiro era bom, tinha que admitir. Ele fez cócegas no buraco apertado, seu toque firme e sabia o que ele estava fazendo. Um dedo ultrapassou a primeira articulação e ela ficou parada, esperando para ver o que estava abaixo.

Seguido de mais óleo. Mais dedos, também, até que ele a estirou, tanto quanto podia. Foi doloroso e um sentimento estranho, não totalmente agradável. Isso foi até que ele se ajoelhou ao lado dela e colocou a boca em sua buceta. Ela gritou com o primeiro toque em seu clitóris inchado. Ele sabia o que ela

gostava e se certificou de que suas lambidas fossem lentas e diretas ao seu objetivo. Não demorou muito tempo para gozar, seu grito ecoando sobre suas cabeças.

Ela pensou que ele iria parar e subir para tomar o seu ânus. Mas não, tudo estava acabado. Ele chupava seu clitóris assim enquanto começou a colocar os dedos dentro e fora de seu buraco. Doeu, sim, mas graças a deus não completamente. O que ele colocou, abrindo o nó de nervos, e eu não sabia em que me concentrar, se em seus dedos ou sua língua. A mão esquerda encontrou a curva de suas nádegas e ela ficou tensa um pequeno toque. Massageando-a lá, acordando a pele macia e fazendo ela gemer.

— Oh, não.

— Oh, sim, – a contradisse, finalmente levantando-se com uma mordidela final de seu clitóris. – Segure-se, — ele disse enquanto puxava seus dedos. – Olha, tudo aberto e pronto para mim.

Deu-lhe muito mais tempo. Um pouco mais de óleo foi pulverizado na bunda dela, um pouco sobre seu pau e empurrou a ponta contra a sua roseta. Abriu-se, deslizando metade do seu comprimento antes de parar.

– Devagar, caramba!

–Eu sei, coração, eu sei. – Ele agarrou seus quadris com as duas mãos e ficou parado, deixando-a se costumar a senti-lo dentro. – Você está bem?

Lily pensou e decidiu que não era realmente tão ruim

assim. Não doía tanto como da última vez e disse-lhe.

— Graças a Deus por isso. Eu não acho que posso lidar com isso muito mais tempo —, disse antes de deslizar o resto de seu pênis para dentro. Quando ele estava enterrado nela, deixou cair o rosto na curva do pescoço e mordiscou a pele sensível lá. Ela gemeu, causando alguns risos.

— Agora eu vou foder bebê, duro. E você vai gozar, você ouve?

– Eu não sei se eu posso — , respondeu com sinceridade. Ela gostava de se sentir tão difícil contra ele, tanto dentro dela. Mas para ela o sexo anal era sempre algo para fazer e terminar rápido.

— Você vai —, disse ele, recusando-se discutir. – Eu vou fazer isso.

Bem, ok, ela pensou, segurando-se contra o balcão. Ele começou a empurrar no início superficialmente, nada mais do que alguns poucos movimentos do quadril. Ao mesmo tempo, a mão direita deslizou pela barriga arredondada e depois entre as pernas abertas até por os dedos lá.

— Ooooh.

Ele riu, mas não parou. Dois dedos foram separados logo tocaram sua buceta, dois dedos que cercavam o clitóris. Mal tocou, mas foi o suficiente. Ela começou a balançar contra ele, fazendo-o grunhido de satisfação, macho puro.

— É isso mesmo, Lily. É isso aí. Leve o seu prazer, querida.

Sua mão esquerda saiu do seu quadril e deslizou para baixo, apenas um pedaço de pele que havia sido atingindo tão

vigorosamente antes. A dor, comprimido através de sua bunda, fazendo-a gritar:

— Dave!

— Você é tão sexy, – ele sussurrou em seu ouvido. Olha, meu pau no fundo da sua bunda. Como tudo que você faz, certo? Sou um homem de muita sorte. Todos os meus amigos estão com inveja, você sabe.

— O quê? – Ela piscou. – Eles não dizem... – Sua voz se perdeu.

— Oh sim, e ambos. Eu sei que você fala para os seus amigos sobre mim. Eu ouvi uma vez.

Merda!

— Mas você não faz, né?

Ele riu, o som era difícil.

— O que você acha? — E então, suas estocadas se tornaram mais pronunciadas. Seus dedos apertaram em torno de seu clitóris, tornando-a ofegante pela doce, pressão, doce. Quando ele voltou para beliscar a nádega esquerda, ela jurou que viu fogos de artifício por trás das pálpebras fechadas de seus olhos. – Goze para mim, – ele murmurou. – Goze para mim, Lily. Eu sinto que você puxa meu pau.

E ela fez. Ele o fez. Como ele poderia lhe dizer quando chegar ao clímax e seu corpo obedece-lo.

Como se controlada e talvez ele fez... ela quebrou em milhões de pedaços pequenos o que significava que eles iriam cair no chão. Segundos depois, ele gozou e despejou tudo o que tinha

nas profundezas dela. O sêmen escorria a rachadura da sua bunda, misturando-se com os sucos de sua buceta.

David deu um passo atrás e doeu um pouco quando ele entrou. Ele a abraçou e ela caiu contra seu peito duro, completamente e totalmente fora. Quando ele sussurrou no seu ouvido como eles iriam gastar todo o fim de semana, ela balançou a cabeça e fechou os olhos, segura em seus braços.

Capítulo 2

Lily ficou paralisada na entrada da sala. Ela não podia acreditar nos meus olhos e que ele não podia negar. Havia dois homens nus sentados no seu sofá: David e seu melhor amigo, Sam, que estava passando o fim de semana. Por que havia tirado suas roupas?

— Dave? – Disse antes de pensar a respeito. Quando duas cabeças se viraram para sua voz, ela percebeu que não deveria ter dito nada. Deveria ter corrido para seu quarto e se esconder. Ou deveria ter agido como se não tivesse visto nada.

Mas não, o namorado dela estava se levantando, caminhando em sua direção com um sorriso maligno no rosto e seu pau endurecendo lentamente.

Seus olhos foram direto para lá, seu corpo quente para ela como sempre foi. O fim de semana anterior foi absolutamente incrível e quente, mas ele certamente não estava pensando que eles iriam passar as suas férias todos descalços no final do dia, certo?

— O que está acontecendo aqui? – Ela perguntou quando ele finalmente parou na frente dela.

— Hoje é sábado. Estou seguindo as regras. Sam também. Então o que você está esperando?

— Não seja estúpido. Eu não vou tirar de novo. Especialmente com... Eu gosto de você, Sam, mas realmente, caras, você está louco se pensa que eu vou fazer isso.

— Fique nua. Já.

Ela olhou para o rosto do namorado. Seus olhos eram duros, sua boca era nada mais do que uma linha dura em seu rosto.

— Dave?

— Agora, bebê. Eu não vou esperar. Se você não tira a roupa, eu vou fazer por você.

— Não, não, não. – Ela balançou a cabeça e recuou. – Eu não estou brincando enquanto ele estiver aqui. Sou capaz de perguntar isso!

— Eu não posso? – David deu um passo a frente,

esmagando-a contra a parede. – Eu vi a sua reação a semana passada com o cara que nos trouxe a pizza. Ele olhou para você diretamente, mas tentou esconder. Eu estava nu e você fez ver que o odiava, mas lhe deu uma corrida boa, certo? Você estava tão molhada quando ele se foi. Você pulou sobre mim, lembra?

Ele estava certo. Se não queria admitir isso na época, mas era verdade. O traficante estava esperando na sala de estar, nu diante do mundo, e ela teve duro instantaneamente. Ele não tinha tirado os olhos dela enquanto David pagava a pizza. Ela ainda tinha descruzado as pernas para dar uma melhor visão. Hoje ainda não sei o que havia passado por sua mente.

Talvez fosse o sexo que tinha, ou talvez fosse porque o namorado dela parecia realmente desfrutar do corpo dela, ela sempre se sentiu muito grande. Ele sempre elogiava as suas curvas e sobre como se sentia bem, destruindo suas convicções, fazendo-a esquecer as suas experiências passadas. Ele foi a melhor coisa que tinha acontecido na minha vida, mas isto... Isso era demais.

Ou não?

Sam olhou para além do ombro de David. Ela o viu sentado em silêncio, com as pernas musculosas esticadas na frente dele, seu pau apontando para o céu. Ela engoliu em seco. Foi muito duro.

Seu amigo, bem, na verdade um amigo de David, estava animado. Por que ela?

— O que você acha que vai acontecer?

— Eu sei —, disse David, deslizando as mãos para baixo nos braços até que ele embalou seu rosto. – Olhe para mim.

Ela seguiu suas instruções e se perdeu em seus olhos.

— Gosto assim. Eu sei que sim, amor. Eu conheço você. Não faria nada que você não quisesse e esta é definitivamente uma oportunidade uma vez na vida. Sam tem estado sem sexo durante meses. Realmente o bom que você deseja.

– Sim, desejo, – confirmou o homem em questão. – Estou fora apenas um par de semanas, então eu tenho que voltar a zona de guerra.

Ela sabia disso. Eu odiava a ideia de que ele voltaria lá, mas ele era um Ranger da Marinha e era seu trabalho. A pele já tinha sido escurecida com o impiedoso sol do Afeganistão. Seu cabelo estava rente e estava praticamente sem cor, descorado pelo sol. Seus olhos castanhos seguiram cada um de seus movimentos enquanto ela andava com David e mais para dentro da sala. Ele era enorme, maior do que seu namorado, que não era pouco. Ele era todo musculoso, seu abdome era esculpido em granito em pele bronzeada. Apenas a metade inferior estava pálida, bem, exceto por seu pau vermelho.

Realmente eu posso fazer isso? ela se perguntava enquanto ela olhou para ele. Mãos agarrando-a por trás, puxando-a para o corpo de seu namorado. Ela se esfregou contra ele e respirou fundo. Ela achava que sabia a razão para esse desafio que veio do nada, porque eles tinham passado o fim de semana inteiro nus alguns dias antes ela teve sua melhor amiga do inferno.

— Podemos falar sobre isso mais tarde, – ele falou por cima do ombro. Lily foi separada de sua mão, com ambas as mãos

ele tirou sua camisa. Segundos depois, ela estava deitada no chão a seus pés. Com os olhos em Sam, tirou sua calça jeans e ficou ali, vestindo apenas cueca.

A tensão de ignição no interior. Talvez ele não gostasse de sua aparência, e tudo teria sido em vão.

— Por Deus, querida, – Sam murmurou, olhando para ela. – Dave estava certo.

— Sim? – Ela ouviu-se perguntar.

— Inferno, sim. Você é tão boa que vou come-la.

Ela sentiu um puxão por dentro de ouvi-lo. Com as mãos fechadas em punhos em ambos os lados, se esforçou para afastar seus medos, determinada a fazer o que era bom para ele. Então ele disse:

— Por que você não acha? — Antes de pular em seu colo.

Seu sutiã de renda preta e era transparente, os mamilos se destacavam quando eles estavam prontos para jogar.

Mão direita de Sam foi levantada e os dedos encontraram um pedaço e jogou-o.

— Então? – Ele perguntou, sua voz rouca.

Ela balançou a cabeça e se inclinou sobre os joelhos, pressionando sua boca contra a dele. No começo foi estranho. Ela não tinha beijado ninguém além de David por meses e a técnica de Sam era diferente em alguns aspectos mais difíceis. Sua mão ainda atormentado seu mamilo, ela levou seus lábios e mordiscou e beijos antes de misturar com a língua novamente. Quando ele começou a brincar com seu outro seio, enquanto ela se apertou

mais perto, mais perto, só para ele se afastar um do outro, por sua vez para o próximo momento.

Ela piscou e viu quando ele puxou para baixo o sutiã, os seios saltando segundos antes dele os tomar em sua boca. Ele mordeu o mamilo, apertando os dentes fazendo-os ficarem mais apertados. Ela gemeu e agarrou seu cabelo, mas era muito curto. Resmungando, ela agarrou os ombros e afundou os dedos.

Perdeu-se nas sensações, seus quadris balançando para cima e para baixo, sua buceta escorrendo e umedecendo a calcinha, além de toda reparação. Quando ele parou e olhou para cima, viu que Davi havia falado. Ela se virou e perguntou:

— O quê?

— Ajoelhe-se entre suas pernas. Chupe-o. Faz séculos que você não mama um e você vai adorar ter um pau no fundo da sua garganta, certo?

Inferno, ele estava falando sujo novamente. Estremeceu quando ela conseguiu dar a volta em Sam, que não parou nem por um segundo olhar. Ela empurrou para que as pernas se abrissem e ficou entre elas, lambendo os lábios com a visão de seu pênis grosso.

Ela se inclinou para frente, sabendo que ele espera que ela chupasse a cabeça e em vez disso foi para o saco dele. Ele soltou um grito, fazendo com que ela sorrisse mesmo enquanto ela estava lambendo seu saco. Ela deixou sua língua correr para baixo de seu pênis, tomando cuidado para não tocar aquela veia profunda na mão, fazendo cócegas na pele sobre a crista. Líquido Pré-sêmen

fluiu a partir da ponta do pênis, e ela chupou ansiosamente, gemendo quando o provou pela primeira vez.

— Inferno, sim. É isso mesmo, Lily. Chupe forte.

Não era o plano? Ela murmurou para si mesmo, quase gritando quando uma mão bateu na bunda dela.

— Em suas mãos e joelhos – Dave disse atrás dela.

Ela apoiou as palmas das mãos no chão acarpetado e levantou a bunda para cima no frio e manteve o pênis de Sam de qualquer jeito, que latejava entre seus lábios e relaxou a garganta, sabendo que ele não iria demorar muito para gozar. Ela se perguntou se ele iria fodê-la em seu lugar. Talvez as duas coisas ela não sabia. Focando novamente no sabor não reagiu quando Davi pegou a calcinha e abaixou-a pelas suas coxas. Quando ele abriu suas pernas e pressionou seu polegar contra o clitóris dela, então sim gemeu.

Sam amaldiçoou quando as reverberações apertaram sua garganta.

— Droga! Você está prestes a me fazer gozar!

— Você quer gozar em sua boca ou na sua vagina? – perguntou o namorado dela enquanto deslizava um dedo dentro dela. Ela, em resposta, balançou os quadris, ganhando outro tapa na bunda. – Eu mencionei que você pode se mover? Inferno, como você está molhada!

— Eu sinto isso.

— Você mesmo – disse David, forçando-a a se mover. Ela soltou o pau de Sam, com relutância, mas logo o viu andando de

volta novamente. Desta vez, porém, não usava cueca.

Ela olhou para seu pau. Ele tinha encontrado o momento de colocar um preservativo, mas não escondeu o fato de que era mais grosso que o namorado dela. Mais curo, mas definitivamente mais grosso. Ela engoliu em seco.

— Hmmmmm.

Sam agarrou seus quadris.

– Diga-me agora se você quiser isso, Lily. Eu não vou ser capaz de parar uma vez que estiver dentro de você.

Olhando em seus olhos, ela sabia que de modo algum negaria. Ele precisava disso, era claro. Respirou fundo e ficou de joelhos, só tremeu quando ele enfiou a mão entre suas coxas e tocou seu clitóris com um toque firme.

— Oooh. Como se sente bem.

— Sério?

Ela concordou e aceitou o seu beijo, sua boca ainda ligada quando ele bateu em sua buceta uma última vez antes de colocar seu pênis na entrada. Então ela foi pressionada para baixo, suas paredes internas se expandindo ante a sua invasão.

— Deus, quão grande você é?

Ele riu, de repente, ecoando o homem por trás dele.

— Incline-se para a frente, Lily – murmurou David, com a mão pesada entre suas omoplatas.

Foi, então, que percebeu qual era o seu plano o tempo todo. Oh, Deus! Será que posso com isso? Não dói?

— Dave, eu não sei se...

— Você pode tomá-lo — disse ele, abrindo a tampa do lubrificante com um crack. Ele esfregou em torno da entrada enrugada dela, escorregando um dedo dentro para absorver o interior. Ele foi seguido por outro dedo, lembrando-lhe que eles tinham feito na semana anterior.

Ela havia se espalhado como nunca. Só que ela não tinha certeza de ser capaz de fazer de novo com dois paus no seu interior...

— Eu me sinto perfeito, Lily —, disse Sam. Ele segurou o rosto dela e ficou olhando. Seus olhos eram claros, vazio do seu tormento usual sabia que escondia lá. E tudo porque ele estava transando? Era difícil de acreditar, mas a prova estava bem na frente dela. Ela mordeu o lábio inferior, curtindo o gemido instantâneo dele, quando seu pau empurrou para dentro. Suas mãos apertaram os quadris, as unhas cavados na carne macia e, provavelmente, deixando marcas.

A ideia de ter contusões, ela ficou tão animada quando David levou a ponta de seu pênis contra o seu buraco, não disse nada.

Não, relaxar os músculos e empurrado para baixo, deixando-o toma-la, sabendo que podia confiar nele. Ele sabia que tinha que ir devagar, especialmente hoje, com o pau de Sam dentro dela. Quando ele parou na profundidade dela, finalmente exalando. Doeu. Eu realmente fiz isso. Ela estava cheia, mais cheia do que nunca, e quando Sam começou a balança-la contra seu pênis, ela descobriu que ela não se importava.

Estava fazendo isso por ele, para eles, porque ela podia. Foi tão simples como isso. Deixe-os transar com ela, levando-a lentamente no início, seus ritmos crescendo ao longo do tempo. Os dedos de Sam encontrarão seus mamilos, apertando-os — o direito e o esquerdo – puxando-os até que ela gemeu pela mistura de prazer e dor. Não demorou muito para que ele começasse a ofegar.

Seu pênis endureceu dentro dela, e sabia que ele estava próximo. Ela cerrou os músculos internos em torno de seu pênis esmagando-os e os dois homens gemiam em uníssono.

— Porra, menina o que você está fazendo? – Ela ouviu David murmurar atrás dela.

– Gozem.

— Eu quero você dentro de mim. – Ambos responderam.

— Deus, você está incrível – Sam disse entre as respirações. Suas mãos foram para os quadris dela e começou a balançar com força contra seu colo, puxando cada vez mais duro contra seu pau, a ponta tocava o ponto G dela o que a fez ver estrelas. Ela jogou a cabeça para trás e se perdeu no momento.

— Oh, Simmm! – Ela gritou quando sentiu seu orgasmo se construindo dentro dela. Seus membros ficaram tensos. Sua vagina e o seu traseiro também. Os dois homens resmungaram alguma coisa, mas ela não conseguia ouvi-los. Ela estava tão concentrada em seu orgasmo que quase perdeu o deles. David de repente parou de mexer e rugiu, logo seguido por Sam, que abaixou a cabeça e afundou os dentes em seu ombro. Ela estremeceu quando sentiu a mordida e se perdeu, gozando com tanta força que ela quase

desmaiou.

Lily se aconchegou nos braços de seu namorado horas mais tarde, ouvindo o som do ronco de Sam vindo do quarto de hóspedes.

— Você poderia ter me perguntado, você sabe, – disse, enquanto passava o dedo pelo peito dele.

— Pergunte a si mesma isso?

Ela inclinou-se sobre o cotovelo e o olhou.

– Não se faça de inocente. Esse desafio apenas aconteceu para termos relações sexuais com Sam, certo?

Ele piscou.

— Hmm, talvez?

Ela suspirou e recostou-se até que sua face estava descansando em seu ombro.

— Você deveria ter me dito isso. Se você tivesse explicado que ele provavelmente estaria aqui. Eu nunca estaria tão relaxada quanto à noite.

Ela não tinha certeza o que ele diria. Isso realmente era uma ideia estranha.

— Você é um bom amigo.

— Eu o conheço desde o jardim de infância. A pessoa que eu confio mais no mundo e odiá-lo assim. Saber que ele ia voltar para lá na próxima semana me matou.

— É o seu trabalho. Ele escolheu isso.

– Eu não me importo. Ele ainda é meu amigo e eu odeio machuca-lo. Você viu como ele estava quando chegou aqui esta manhã. Parecia tão... deprimido.

— Mas não mais.

— Não. — Concordou pressionando-a. – Obrigado.

— Mas foi sua ideia. – protestou.

— Mas só porque você concordou, bebê. Eu te amo.

Ela virou-se nos braços dele e puxou o pescoço dele com a sua mão, obrigando-o a abaixar a cabeça.

— Eu te amo —, disse pouco antes de sua boca encontrar a dele.

Fim